
Suíça

José Carlos Marques

Instituto Politécnico de Leiria (IPL),
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (Pólo do IPL), Leiria, Portugal

OEm Country Reports

03

novembro de 2016

A emigração portuguesa para a Suíça tem apresentado números significativos desde meados do decénio de 1980. Após uma ligeira diminuição do fluxo no decurso dos últimos anos do século XX, a entrada de portugueses em território helvético voltou a intensificar-se a partir de 2002, sendo este, entre 2008 e 2010, o principal destino da emigração portuguesa. A manutenção de elevados efetivos de entrada, juntamente com um nível inferior de saídas, tornou a Suíça no segundo maior destino da emigração portuguesa na Europa e a população portuguesa nesse país na terceira maior população de imigrantes. Nos últimos anos, entre 2013 e 2015, o fluxo de emigração de portugueses para a Suíça conheceu uma importante diminuição que não se refletiu no número total de portugueses residentes que continua a apresentar uma evolução positiva.

Title Switzerland.

Abstract Portuguese emigration to Switzerland has shown significant numbers since the middle of the 1980's. After a slight decrease over the last years of the 20th century, the flow of Portuguese citizens to Switzerland intensified from 2002 onwards, being this country, between 2008 and 2010, the main destination of Portuguese emigration. The maintenance of a high number of inflows, along with a lower level of outflows, turned Switzerland into the second largest destination of Portuguese emigration in Europe and the Portuguese community in this country the third largest community of immigrants. In the last years, from 2013 to 2015, the flow of Portuguese citizens to Switzerland recorded an important decrease that is not reflected in the total number of Portuguese residents who continued to present a positive evolution.

Palavras-chave Emigração portuguesa, Suíça.

Keywords Portuguese emigration, Switzerland.

Nas publicações do OEm usa-se a formatação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte.pt

<http://www.observatorioemigracao.pt/>

Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas	4
Introdução	6
1 Fluxos de entrada.....	7
2 Estoques da população emigrada	16
3 Distribuição geográfica	18
4 Características sociodemográficas.....	23
5 Integração económica.....	26
5 Remessas.....	32
6 Naturalizações.....	34
Nota sobre os dados.....	36
Referências bibliográficas	38

Índice de quadros, gráficos e mapas

Quadros

Quadro 1	Evolução da estrutura da população portuguesa permanente na Suíça por condição perante o trabalho, 2010-2015	29
Quadro 2	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego na Suíça por ramo de atividade económica, 2010-2015	30
Quadro 3	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego na Suíça por grupo profissional, 2010-2015	30
Quadro 4	Remessas de portugueses residentes na Suíça recebidas em Portugal, 2000-2015	33
Quadro 5	Evolução do número de naturalizações de estrangeiros residentes na Suíça, total e com nacionalidade portuguesa, 2000-2015	35

Gráficos

Gráfico 1	Evolução do número de entradas permanentes de portugueses na Suíça, por sexo, 1969-2015	12
Gráfico 2	Evolução do número de entradas de portugueses na Suíça com autorizações de residência sazonal, por sexo, e percentagem em relação ao total de entradas sazonais de estrangeiros, 1980-2001	12
Gráfico 3	Evolução do número de entradas de portugueses na Suíça com autorização de residência temporária, por sexo, e percentagem em relação ao total de entradas temporárias de estrangeiros, 2002-2015	13
Gráfico 4	Evolução do número de entradas na Suíça com autorização de residência temporária, em percentagem do número total de entradas, por principais países de nacionalidade, 2009-2015	13
Gráfico 5	Evolução do número de saídas de portugueses da Suíça, com autorização de residência permanente, 1974-2015	14
Gráfico 6	Saldo migratório dos movimentos de entrada e saída de portugueses na Suíça, 1974-2015	14
Gráfico 7	Evolução do número de nascimentos e óbitos de portugueses na Suíça, 1987-2015	15

Gráfico 8	Evolução do número de portugueses residentes permanentes na Suíça, números absolutos e percentagem da população estrangeira total, 1970-2015	17
Gráfico 9	Evolução do número de portugueses residentes na Suíça, por estatuto de residência, 1970-2015	17
Gráfico 10	Pirâmide etária da população portuguesa permanente na Suíça, 2015	25
Gráfico 11	Evolução da percentagem de empregados no fluxo de entrada de portugueses na Suíça, 1980-2015.....	29
Gráfico 12	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa na Suíça por qualificação escolar, 2010-2015.....	31
Gráfico 13	Evolução das naturalizações de portugueses residentes na Suíça, números absolutos e taxa de naturalização, 2010-2015.....	35
 Mapas		
Mapa 1	Distribuição da população portuguesa permanente na Suíça, por cantão de residência, 2015	20
Mapa 2	População portuguesa permanente na Suíça em percentagem do número total de imigrantes, por cantão de residência, 2015.....	21
Mapa 3	Distribuição da população portuguesa residente de curta duração na Suíça, por cantão de residência, 2015	22

Introdução

A emigração portuguesa para a Suíça é ilustrativa das alterações experimentadas pela emigração portuguesa a partir de meados dos anos 80 do século passado, quer por se constituir como um dos principais destinos da emigração portuguesa, quer por assentar inicialmente em novas modalidades migratórias (a emigração sazonal).

A informação disponível sobre a emigração portuguesa para a Suíça mostra que, durante as décadas de 60 e 70, este país se manteve à margem dos fluxos migratórios intraeuropeus dos portugueses. Só a partir de meados dos anos 80 é que as entradas de portugueses em território helvético começam a assumir números mais significativos, contribuindo para que a população portuguesa residente no país, passasse, num curto espaço de tempo, a ser a terceira mais numerosa (logo a seguir à italiana e à alemã). Os estudos de Fibbi e colaboradores (2010) e Marques (2008) analisam exaustivamente a origem e a evolução do fluxo emigratório português para a Suíça. Não sendo intenção deste texto reproduzir as análises já realizadas, opta-se por apresentar de forma breve uma imagem geral da emigração portuguesa para aquele país e aprofundar os dados e informações que surgiram após a conclusão dos referidos estudos.

Página da Suíça no sítio eletrónico do Observatório da Emigração:

<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=43>

1 Fluxos de entrada

O desenvolvimento da Suíça como destino importante da emigração portuguesa inicia-se em meados dos anos 80. Até esse momento a presença portuguesa em território helvético era pouco significativa. Em 1960, ano em que pela primeira vez os portugueses são referidos nas estatísticas suíças, o número de portugueses era de 373, o que representava menos de 0.1% dos 495,638 estrangeiros residentes na Suíça. A inexistência, até 1969, de dados referentes ao movimento anual de entrada de portugueses apenas permite referir que o movimento de entrada se deverá ter processado a um ritmo lento, mas contínuo, uma vez que a população residente portuguesa passou de 1,409, em 1964, para 1,600, em 1966, e para 5,996, em 1975 (Marques, 2008).

1.1 Entradas e saídas de emigrantes portugueses

Os dados sobre a evolução do fluxo de entrada de portugueses com estatuto de residência permanente (autorização B e autorização C), a partir de 1969, mostram uma evolução genericamente positiva, interrompida apenas nos períodos recessivos de 1974/75 e 1983 e, com mais intensidade, a partir de 1991 (gráfico 1).¹ Ultrapassadas as recessões económicas, em que se registou um aumento das saídas, a emigração portuguesa para a Confederação Helvética volta a registar uma retoma do crescimento que se prolonga, com ligeiras flutuações, até à atualidade. Em média, a entrada de portugueses é responsável, desde 2002, por 11.4% do número total de entradas de estrangeiros na Suíça, com a proporção mais elevada a registar-se entre 2003 e 2006 (com valores entre os 14.1%, em 2004, e 12.2%, em 2006). Nos últimos anos, em resultado, sobretudo, da entrada de estrangeiros de países terceiros (frequentemente como requerentes de asilo), a proporção de portugueses no fluxo total de entradas tem vindo a reduzir-se, representando, em 2015, 9.4% do total.

Como se pode verificar no gráfico 1, a emigração portuguesa para a Suíça regista, até ao início do século XXI, um relativo equilíbrio entre homens e mulheres. A partir do novo milénio assiste-se à sobremasculinização do fluxo migratório que se mantém até ao final do período estudado.

¹ Sobre os diferentes tipos de autorização de permanência e residência na Suíça, veja-se a nota sobre os dados no final deste texto.

É importante ressaltar que nem todas as entradas permanentes correspondem a novas entradas na Suíça. Os dados relativos aos motivos de entrada informam que as entradas efetivas representam, entre 2009 e 2015, aproximadamente 60% das entradas totais. As restantes entradas permanentes são devidas à alteração do estatuto de permanência de imigrantes que num momento anterior tinham entrado com um estatuto de permanência de curta duração. Trata-se de um valor significativamente inferior ao registado pelo total de imigrantes e pelos imigrantes de um país da UE ou da EFTA (em que a percentagem de novas entradas efetivas é em média, respetivamente, 77.0% e 76.8%).² Estes dados revelam que parte importante das entradas permanentes de portugueses na Suíça é precedida de uma permanência de curta duração (inferior a 12 meses) e que, por esta razão, a evolução das entradas permanentes é influenciada quer pelo número dos que, em anos anteriores, entraram com um estatuto de curta duração, quer por aqueles que, entre estes, conseguem prolongar a sua estadia em território helvético de modo a acederem a um estatuto de residência mais permanente. Está-se perante uma realidade que não constitui novidade. A análise dos dados relativos à entrada de trabalhadores sazonais portugueses nos decénios de 1980 e 1990 levou vários autores a afirmar que a emigração de curta duração (na altura de natureza sazonal) não era mais do que uma emigração que objetivava tornar-se permanente (Baganha, 1993; Marques, 2008; Peixoto, 1993).

A análise conjunta dos fluxos de entradas permanentes, de curta duração e das mudanças de estatuto mostra que, nos últimos sete anos, se registou uma alternância dos diferentes tipos de fluxos na evolução do movimento de entrada de emigrantes permanentes portugueses. Por exemplo, enquanto a diminuição das entradas permanentes registada entre 2013 e 2014 se fica a dever, sobretudo, à redução pronunciada do número efetivo de novas entradas permanentes (que passam de 12,389, em 2013, para 8,749, em 2014) e a uma menor redução das mudanças de estatuto (de 7,536 para 6,143), o decréscimo verificado entre 2014 e 2015 fica a dever-se a uma redução mais intensa das mudanças de estatuto (que diminuíram para 4,906) e a um menor decréscimo das entradas permanentes (para 7,714).

Torna-se, por isso, importante analisar a evolução do fluxo de emigrantes não permanentes, detentores de autorizações de curta duração válidas para estadias inferiores a nove meses (até à entrada em vigor do acordo de livre circulação entre a União Europeia e a Suíça assinado a 21 de junho de 1999) ou doze meses (após 2001). Os primeiros, conhecidos por trabalhadores sazonais, eram recrutados para satisfazer a elevada procura de trabalhadores que se fazia sentir sazonalmente em determinados sectores de atividade,

² Dados disponíveis em:

<https://www.sem.admin.ch/sem/fr/home/publiservice/statistik/auslaenderstatistik/archiv.html>.

nomeadamente na hotelaria e restauração, na construção civil e na agricultura. Estes trabalhadores tinham um contrato de trabalho válido por um período máximo de nove meses, findo o qual tinham de regressar ao seu país de origem, podendo ser novamente contratados após terem permanecido durante pelo menos três meses no estrangeiro. A realização de 36 meses de trabalho na Suíça durante um período de quatro anos consecutivos possibilitava o acesso a uma autorização de permanência mais estável (igual ou superior a um ano) (Marques, 2008).

A evolução do número de portugueses detentores de uma autorização de permanência sazonal regista, à semelhança dos migrantes permanentes, uma evolução positiva até à década de 90, passando de cerca 23,700 entradas por ano, entre 1980 e 1983, para 40,700, entre 1984 e 1990 (ver gráfico 2). A estreita relação deste estatuto de entrada com a evolução do mercado de trabalho determinou um efeito mais imediato da crise económica dos anos 90 sobre o fluxo de entrada de sazonais do que sobre a entrada dos permanentes. Deste modo, a redução de entradas sazonais evidencia-se logo em 1991, tornando-se particularmente acentuada no ano seguinte. A redução do volume de entradas de trabalhadores sazonais portugueses prolongou-se até 1998, ano em que as entradas se situaram em valores próximos das verificadas no início dos anos 80. Entre 1999 e 2001, o fluxo de migrantes sazonais portugueses mostrou sinais de retoma, atingindo, no último ano, as 29,291 entradas. Em termos relativos, os trabalhadores portugueses representavam, no início da série estatística que estamos a observar, 12.2% do total de trabalhadores sazonais. A partir de 1990 já representavam um terço dos trabalhadores e, a partir de 1997, passaram a ser responsáveis por mais de metade daqueles que entravam na Suíça com o estatuto de trabalhador sazonal (Marques, 2008).

O facto de o estatuto de trabalhador sazonal servir para garantir o fornecimento de mão-de-obra, sobretudo, aos sectores da construção civil, hotelaria e agricultura – sectores em que as necessidades de trabalhadores são marcadas por elevada flutuação anual – contribuiu para uma clara masculinização deste fluxo de entrada em território helvético. Entre 1980 e 2001, apenas em dois anos (1997 e 1999) a percentagem de homens foi inferior a 70% (nestes dois anos a percentagem de homens foi, respetivamente, 68.8% e 68.7%).

Após 2001, e como referido atrás, o estatuto de trabalhador sazonal é substituído por um conjunto de estatutos que autorizam a permanência em território helvético até ao máximo de 12 meses (estatutos de residência não permanente, autorização L). Os dados relativos à entrada de portugueses portadores deste estatuto mostram que as entradas temporárias se mantiveram a níveis elevados, embora inferiores às realizadas até 2001, registando, contudo, uma contínua diminuição até 2009 (ver gráfico 3). A partir de 2009, e em especial a partir de 2010, assiste-se a uma recuperação das entradas temporárias, em linha com o verificado no caso das entradas permanentes. O ano de 2013 assinala uma nova retração das entradas

temporárias, as quais, nos dois anos seguintes, estabilizam em torno das 13,026, em 2014, e 13,014, em 2015.

Em termos relativos, verifica-se uma redução assinalável da proporção de portugueses nos fluxos de entrada temporários. Enquanto, durante a vigência do estatuto de trabalhador sazonal, os portugueses representavam, no final do decénio de 1990, aproximadamente 50% do total de entradas, no estatuto temporário criado em 2002 eles registam uma progressiva diminuição do seu peso relativo, representando, em 2015, 11.9% do total de imigrantes temporários. Apesar desta redução, os portugueses continuam a ser um dos três principais grupos de imigrantes temporários que anualmente entram na Suíça, logo a seguir à Alemanha (ver gráfico 4).

A completar esta secção sobre os fluxos é importante fazer uma breve referência ao movimento anual de saída dos portugueses. Limitando a análise aos detentores de uma autorização de residência permanente, verifica-se, até ao início dos anos 90 do século XX, um contínuo crescimento das saídas (ver gráfico 5) que acompanha o aumento, igualmente contínuo, das entradas durante este período (ver gráfico 1).

A crise económica experimentada pela Suíça entre 1990 e 1996 acentuou o aumento dos regressos de muitos portugueses. Contudo, após o máximo de saídas atingido em 1992, assiste-se a uma certa estabilização (ainda que em valores elevados) do número total de saídas. A partir do final da década, as saídas registam uma tendência decrescente até meados do ano 2000, momento a partir do qual apresentam um comportamento oscilante que compreende momentos de estagnação, entre 2008 e 2009, de aumento, em 2010, de redução, entre 2010 e 2012, e de novo aumento, a partir de 2012.

Sintetizando graficamente os dados relativos às entradas e saídas de emigrantes permanentes portugueses é possível observar que, não obstante um elevado fluxo de saídas em alguns anos, somente entre 1996 e 2001 registou o saldo migratório valores negativos (ver gráfico 6). A evolução genericamente positiva dos fluxos migratórios para este país transformou os portugueses num dos principais grupos de estrangeiros a residir na Confederação Helvética (ver secção seguinte).

1.2 Movimento natural da população portuguesa na Suíça

Ao fluxo de entradas migratórias de portugueses na Suíça deverão ser acrescentados os movimentos naturais que também contribuem para a evolução do estoque de portugueses residentes na Suíça. No caso dos nascimentos, para além da sua potencial contribuição para o aumento da população residente (caso se mantenham na Suíça), é de assinalar, ainda, o seu contributo para o rejuvenescimento da população portuguesa na Suíça. Como mostra

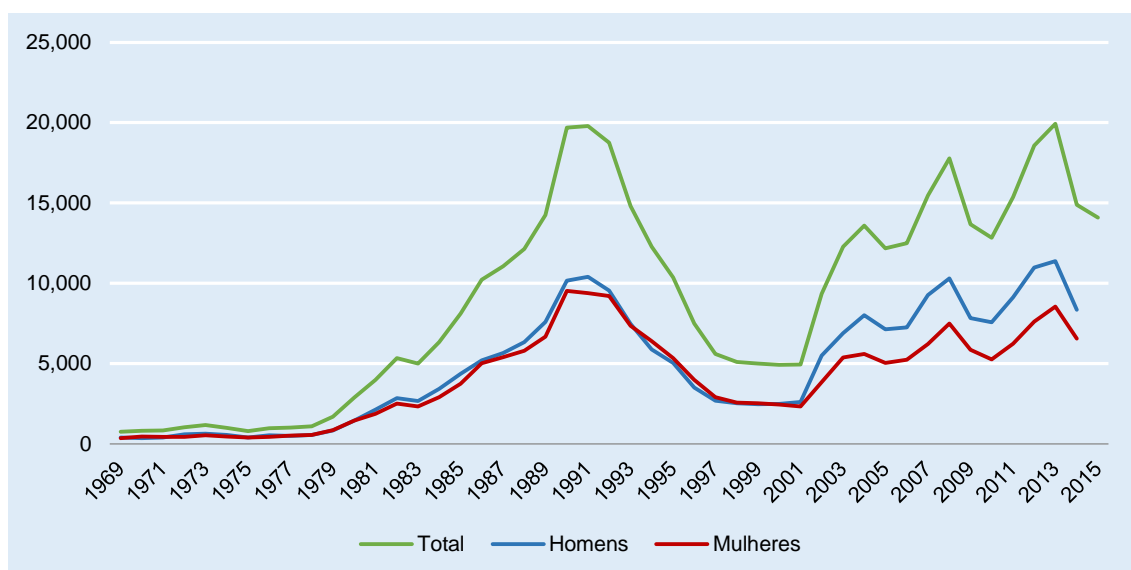
o gráfico 7, os nascimentos registam uma evolução positiva até 1996, seguida de um decréscimo, a acompanhar a evolução negativa do fluxo de entrada de portugueses, e um novo aumento a partir de 2002. Em termos globais, durante a década de 1990 nasceram na Suíça 28,222 crianças de nacionalidade portuguesa, valor que, na primeira década do século XXI, passa para 25,089 crianças e que, nos últimos seis anos, atinge já o valor de 18,848.³ Caso todas estas crianças tivessem permanecido na Suíça (uma suposição não muito realista dada a existência de um forte movimento de saídas), elas teriam sido responsáveis por 87.6% dos jovens com menos de 25 anos que em 2015 se encontravam na Suíça.

Relativamente à mortalidade (ver gráfico 7), é de assinalar que se mantém a níveis baixos, ainda que o número total de óbitos registe uma evolução em linha com o aumento da população residente e, sobretudo (como se verá adiante), com o envelhecimento da população portuguesa. Apesar deste aumento numérico de óbitos, a taxa bruta de mortalidade praticamente não regista alterações assinaláveis ao longo do período, mantendo-se quase sempre inferior a 1‰ (só em 1988 é que supera, em seis centésimas, este valor).

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

³ Fonte: BFS, BEVNAT, disponível em:
<https://www.bfs.admin.ch/bfs/fr/home/statistiques/population/familles/couple.assetdetail.137376.html>.

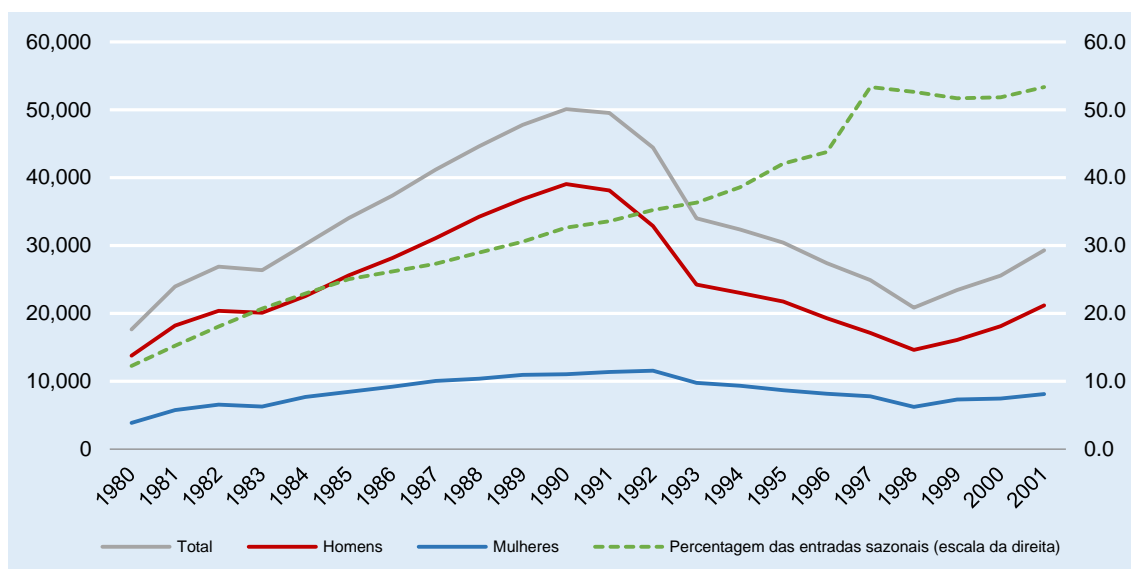
Gráfico 1 Evolução do número de entradas permanentes de portugueses na Suíça, por sexo, 1969-2015



Nota A noção de entradas permanentes, assim como a de população permanente, refere-se, no caso dos estrangeiros, a detentores de uma autorização de permanência ou de residência válida por um período de pelo menos 12 meses, ou de uma autorização de curta duração para uma permanência acumulada de pelo menos 12 meses (ver <https://www.bfs.admin.ch/bfs/fr/home/statistiques/population/enquetes/statpop.html>).

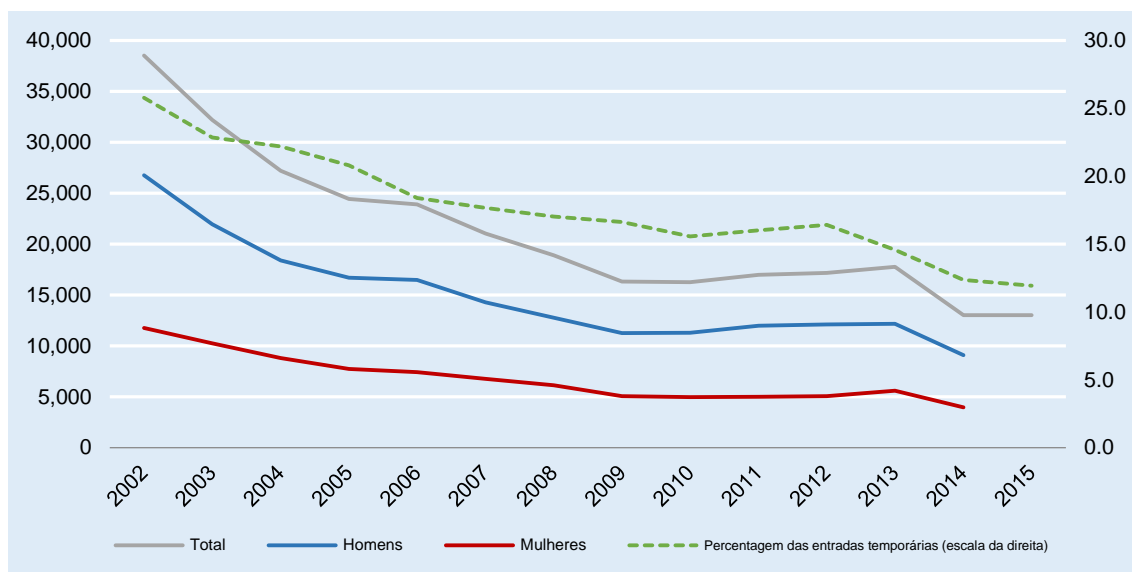
Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos. Utilizam-se nesta parte dados da Secretaria de Estado das Migrações da Suíça. Para as diferenças entre os dados apresentados por esta fonte e os publicados pelo Serviço de Estatística Suíça, veja-se a nota sobre os dados no final do texto.

Gráfico 2 Evolução do número de entradas de portugueses na Suíça com autorizações de residência sazonal, por sexo, e percentagem em relação ao total de entradas sazonais de estrangeiros, 1980-2001



Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos.

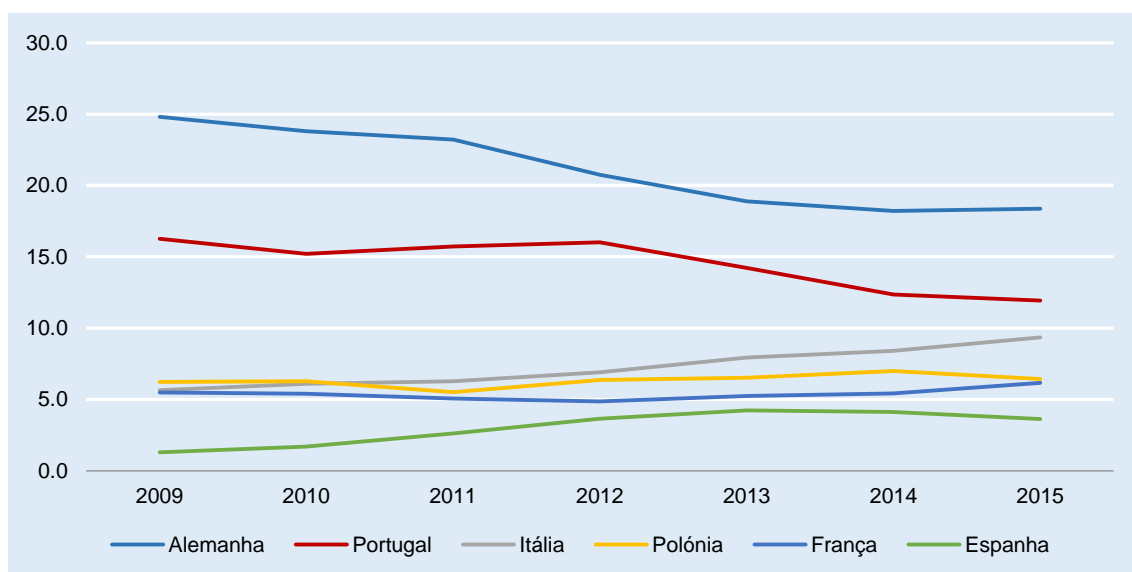
Gráfico 3 Evolução do número de entradas de portugueses na Suíça com autorização de residência temporária, por sexo, e percentagem em relação ao total de entradas temporárias de estrangeiros, 2002-2015



Nota Só foi possível obter os dados sobre a repartição por sexo das entradas de curta duração até 2014.

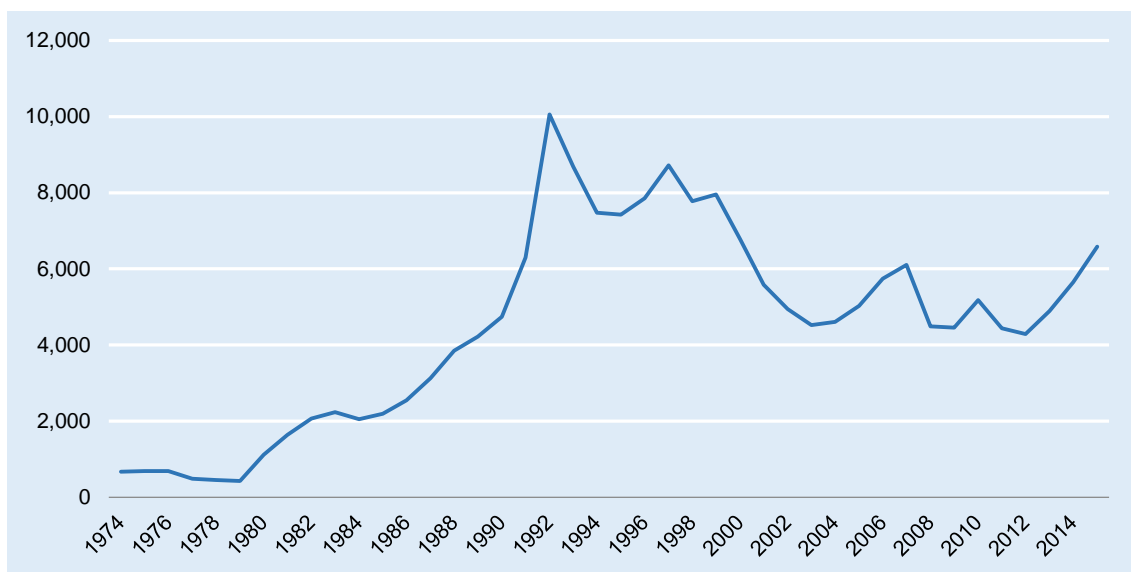
Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos.

Gráfico 4 Evolução do número de entradas na Suíça com autorização de residência temporária, em percentagem do número total de entradas, por principais países de nacionalidade, 2009-2015



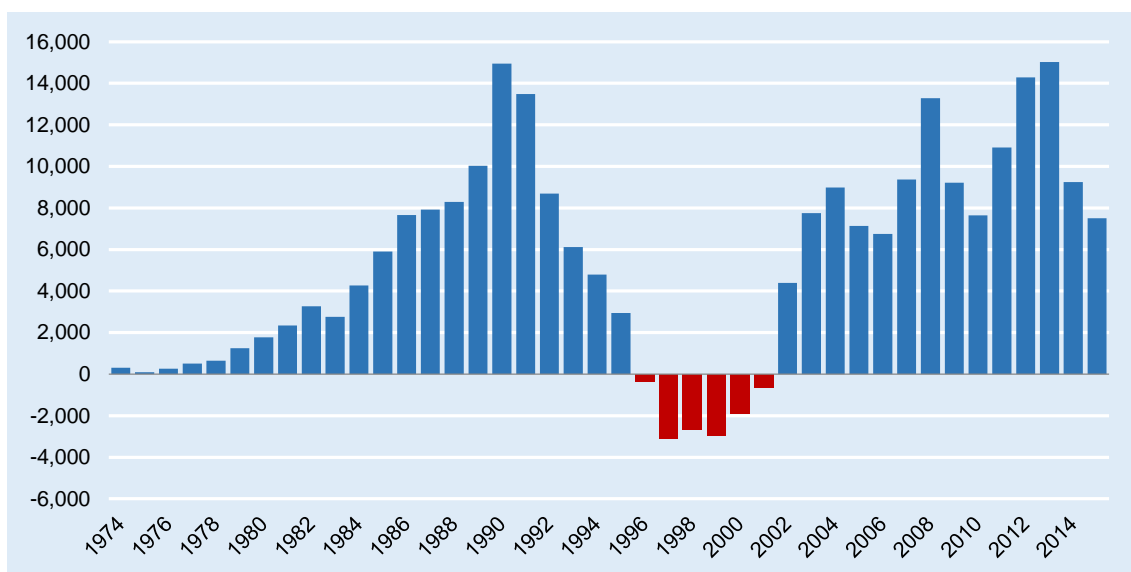
Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos.

Gráfico 5 Evolução do número de saídas de portugueses da Suíça, com autorização de residência permanente, 1974-2015



Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos.

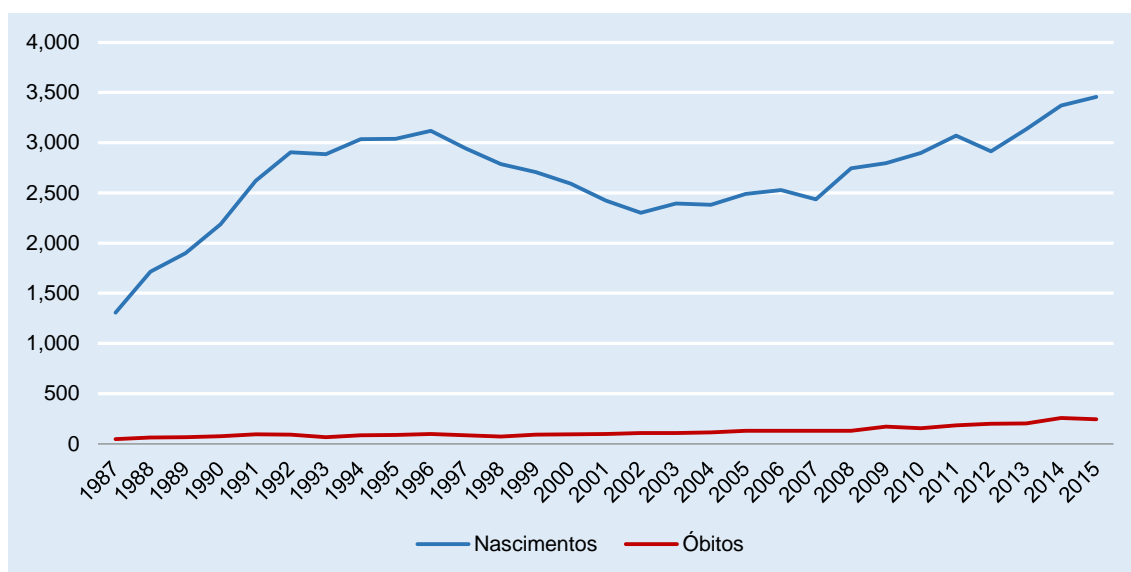
Gráfico 6 Saldo migratório dos movimentos de entrada e saída de portugueses na Suíça, 1974-2015



Nota Apenas entradas permanentes.

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos (cálculos do autor).

Gráfico 7 Evolução do número de nascimentos e óbitos de portugueses na Suíça, 1987-2015



Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), BEVNAT.

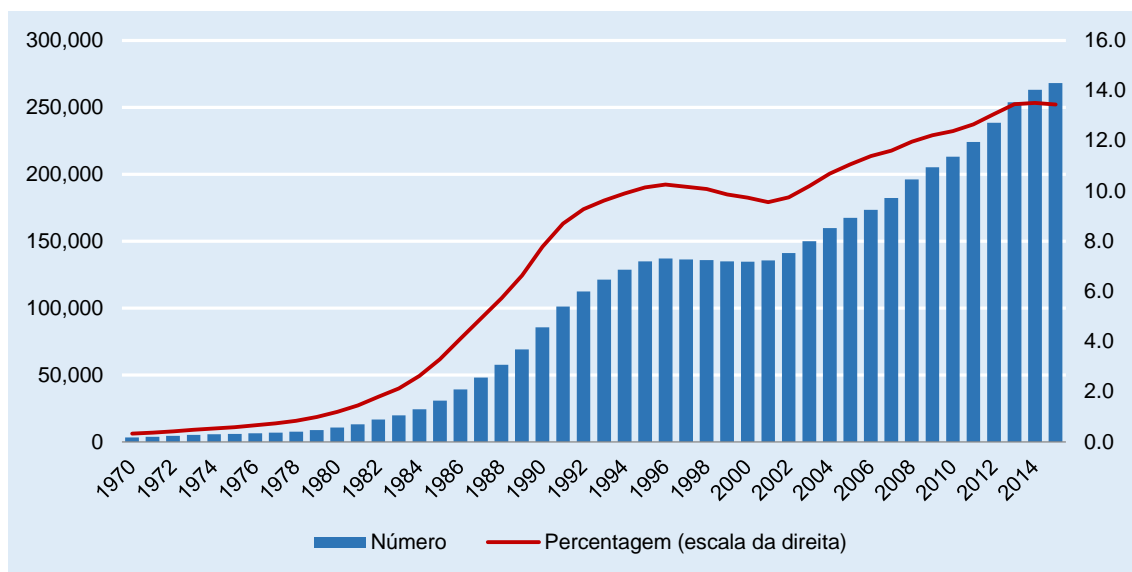
2 Estoques da população emigrada

Como referido, o saldo migratório dos portugueses na Suíça tem sido positivo durante a maior parte do período considerado, resultando num aumento contínuo do estoque de portugueses residentes (ver gráfico 8). Atualmente, os portugueses representam 13.4% do total de estrangeiros a residir permanentemente na Suíça, constituindo a terceira maior população de estrangeiros, logo a seguir aos italianos (15.7%) e aos alemães (15.1%). O estoque de portugueses a residir na Suíça segue uma evolução semelhante à registada no fluxo de entrada de portugueses (com autorizações de residência permanentes), apresentando um crescimento contínuo até 1996, uma certa estagnação a partir dessa data e uma retoma do crescimento após 2001 (Marques, 2006). Em finais de dezembro de 2015 residiam na Suíça 268,067 portugueses.

A análise da evolução dos portugueses residentes na Suíça em função dos diferentes estatutos de residência e/ou permanência, denota a importância assumida, a partir de 1991, pelo estatuto de residência mais estável, na evolução global dos portugueses na Suíça (ver gráfico 9). Até esse ano, a maioria dos residentes portugueses na Suíça era detentora de uma autorização de permanência anual. A partir desse momento, a esmagadora maioria dos portugueses residentes na Suíça são possuidores de uma autorização de residência permanente. É interessante notar que, a partir de 2003, a proporção dos portadores deste tipo de autorização regista uma progressiva diminuição, em favor dos estatutos de menor duração (anuais ou de curta duração superiores a 12 meses) que, a partir de 2009, são detidos por um terço dos portugueses. A evolução positiva dos detentores de autorizações anuais surge como um resultado natural do acordo de livre circulação assinado entre a Suíça e a União Europeia que estabelece a atribuição desta autorização aos cidadãos da UE-27 e dos países da EFTA que exerçam uma atividade com duração superior a um ano ou temporalmente não limitada. Trata-se de uma autorização válida por cinco anos (prorrogáveis) que, após uma permanência regular e ininterrupta de cinco anos na Suíça, pode evoluir para uma autorização de residência permanente (autorização C).

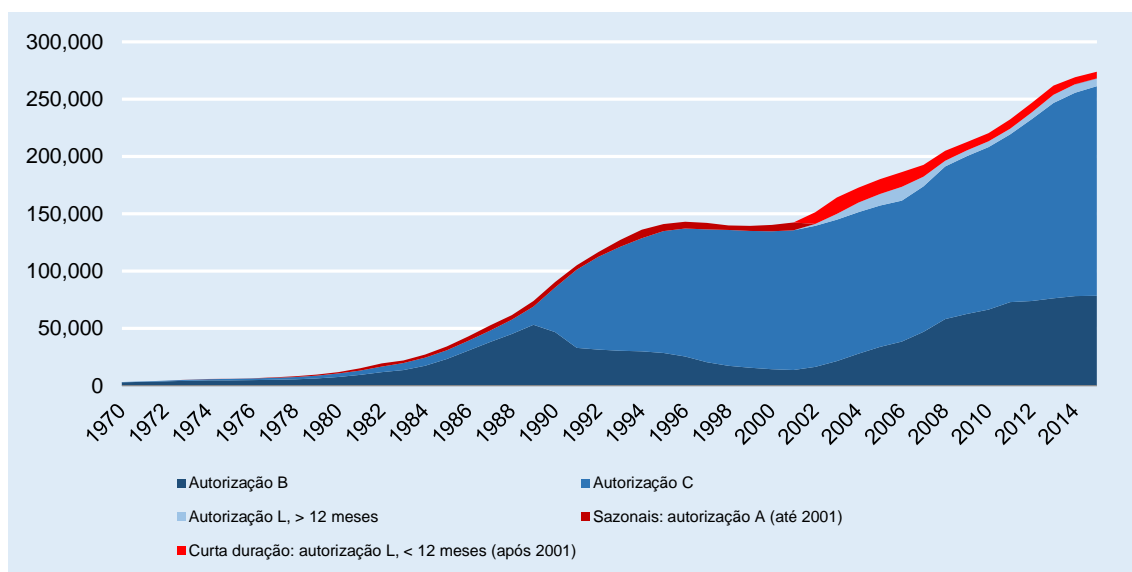
[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

Gráfico 8 Evolução do número de portugueses residentes permanentes na Suíça, números absolutos e percentagem da população estrangeira total, 1970-2015



Fonte: Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos (cálculos do autor).

Gráfico 9 Evolução do número de portugueses residentes na Suíça, por estatuto de residência, 1970-2015



Fonte: Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos (cálculos do autor).

3 Distribuição geográfica

Tal como sucede com as restantes comunidades imigrantes, e com a própria população helvética, a distribuição dos portugueses pelo espaço territorial suíço não é homogénea. Como mostra o mapa 1, os cantões de Vaud (22.3%), Genebra (13.8%), Valais (10.9%) e Zurique (10.3%) são as áreas de maior presença de portugueses, concentrando mais de metade de todos os portugueses residentes na Suíça. Trata-se de cantões que se têm afirmado nas últimas décadas como principais destinos dos emigrantes portugueses permanentes, ainda que com algumas alterações ao nível da importância relativa de cada um deles. No ano 2000, por exemplo, estes quatro cantões concentravam 61.4% dos portugueses com autorização de residência permanente, destacando-se os cantões de Vaud (22%) e Genebra (21.2%) como territórios de fixação de maior número de portugueses.

Relativamente ao total de população estrangeira em cada um dos cantões, os dados relativos a 2015 mostram que os portugueses representam mais de um quarto do total de imigrantes em alguns cantões e que em quatro deles são mesmo o grupo nacional mais representado (ver mapa 2).

Para além dos emigrantes permanentes, e como referido atrás, entram anualmente na Suíça um número importante de emigrantes com estatutos de permanência inferiores a um ano. A sua distribuição geográfica pelo território helvético apresenta assinaláveis diferenças relativamente à repartição regional dos emigrantes permanentes (ver mapa 3). No caso dos residentes temporários, os principais cantões de acolhimento são os de Grisões (29.1%), Valais (27.8%) e, embora com menor relevância, o Vaud (8.1%). Os restantes cantões registam baixas percentagens de atração dos portugueses, genericamente bastante inferiores a 2%.⁴ Esta distribuição espacial dos detentores de um estatuto de curta duração reproduz aquela que se verificou durante o período de vigência das autorizações sazonais, pelo que é de admitir que as autorizações de curta duração, criadas na sequência da assinatura do acordo de livre circulação entre a UE e a Suíça, vieram substituir as anteriores autorizações de permanência temporária (Marques, 2008), inserindo-se os seus detentores nos mesmos setores de emprego e nas mesmas regiões.

Uma observação mais minuciosa da população portuguesa permanente nos cantões que reúnem a maioria dos portugueses mostra que estes se concentram, sobretudo, nas

⁴ Só os cantões de Zurique (5.2%), Friburgo (4.4%), Aargau (2.9%) e Genebra (2.8%) apresentam valores de residentes temporários superiores a 2%.

aglomerações urbanas desses cantões. Assim, 50.8% dos residentes no cantão de Zurique vivem em seis comunidades da região urbana de Zurique,⁵ seis comunidades da região urbana de Genebra concentram 74.4% dos portugueses⁶ e, em Lausanne, 34.6% dos portugueses residem, igualmente, em seis comunidades.⁷ No total residem nestas 18 comunidades 24% dos portugueses residentes na Suíça. Em todos os casos estamos perante comunidades que integram o perímetro urbano das capitais dos referidos cantões, o que indicia que as áreas de fixação dos portugueses no interior dos cantões se situam preferencialmente nos espaços urbanos dos cantões e, em particular, nas suas respetivas capitais. Não é possível neste local estender a todas as áreas urbanas suíças esta análise e, deste modo, confirmar a localização urbana de uma parte substancial dos portugueses residentes em território helvético. Contudo, é de admitir que a situação identificada noutra local, em que se se referia que “cerca de um terço reside, em 2000, em cidades com mais de 30,000 habitantes e um quarto reside em apenas oito cidades helvéticas” (Marques, 2008: 269),⁸ se deverá continuar a observar e, provavelmente, com maior intensidade.

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

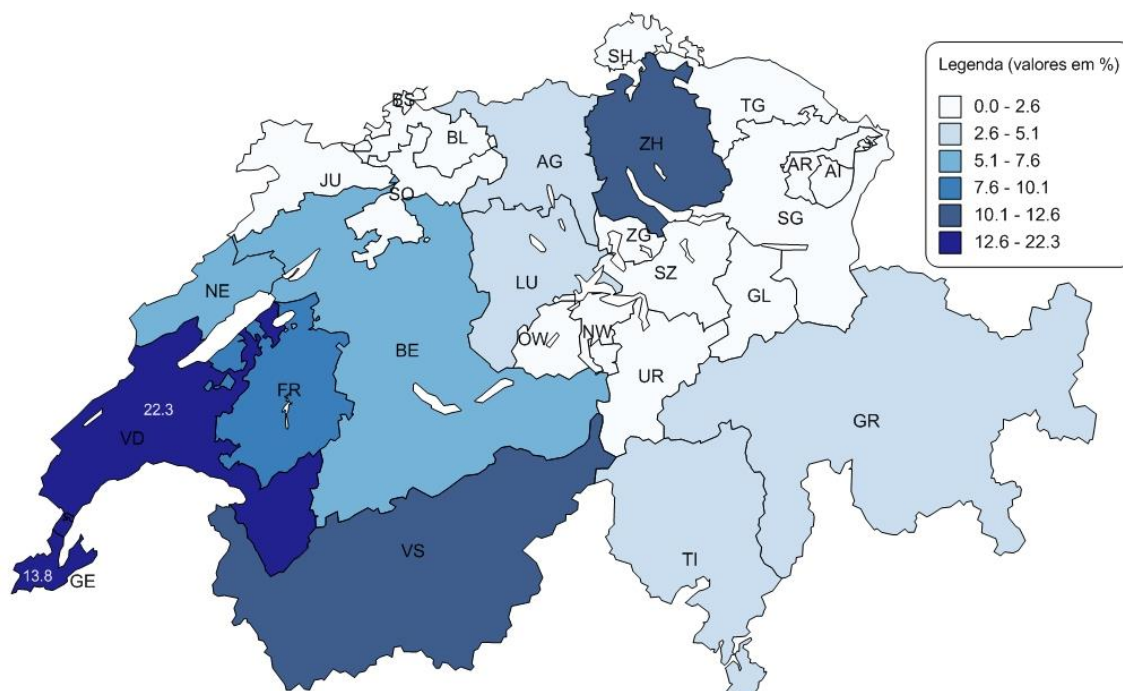
⁵ O cantão de Zurique é composto por 165 comunidades, concentrando-se os portugueses nas comunidades de Zurique (30.2% dos residentes no Cantão), Schlieren (5.8%), Dietikon (4.6%), Winterthur (3.8%), Dübendorf (3.4%) e Wetzikon (2.9%) (fonte: BFS, Statistik der Bevölkerung und der Haushalte, STATPOP, 2015).

⁶ O cantão de Genebra tem 45 comunidades, residindo a maioria dos portugueses nas comunidades de Genebra (40,3%), Vernier (13,0%), Lancy (8,7%), Meyrin (7,1%), Onex (5,6%) e Carouge (5,2%) (fonte: BFS, Statistik der Bevölkerung und der Haushalte, STATPOP, 2015).

⁷ O cantão de Lausanne integra 318 comunidades, apresentando as de Lausanne (16.7%), Renens (5.4%), Vevey (3.6%) Montreux (3.05), Nyon (3.0%) e Morges (2.8%) uma maior proporção de portugueses residentes no cantão do Vaud (fonte: BFS, Statistik der Bevölkerung und der Haushalte, STATPOP, 2015).

⁸ As cidades capitais dos cantões com maior proporção de portugueses eram nessa data, por ordem decrescente, Genebra, Lausanne, Zurique, Neuchâtel, Sion, Friburgo, Berna e Basileia.

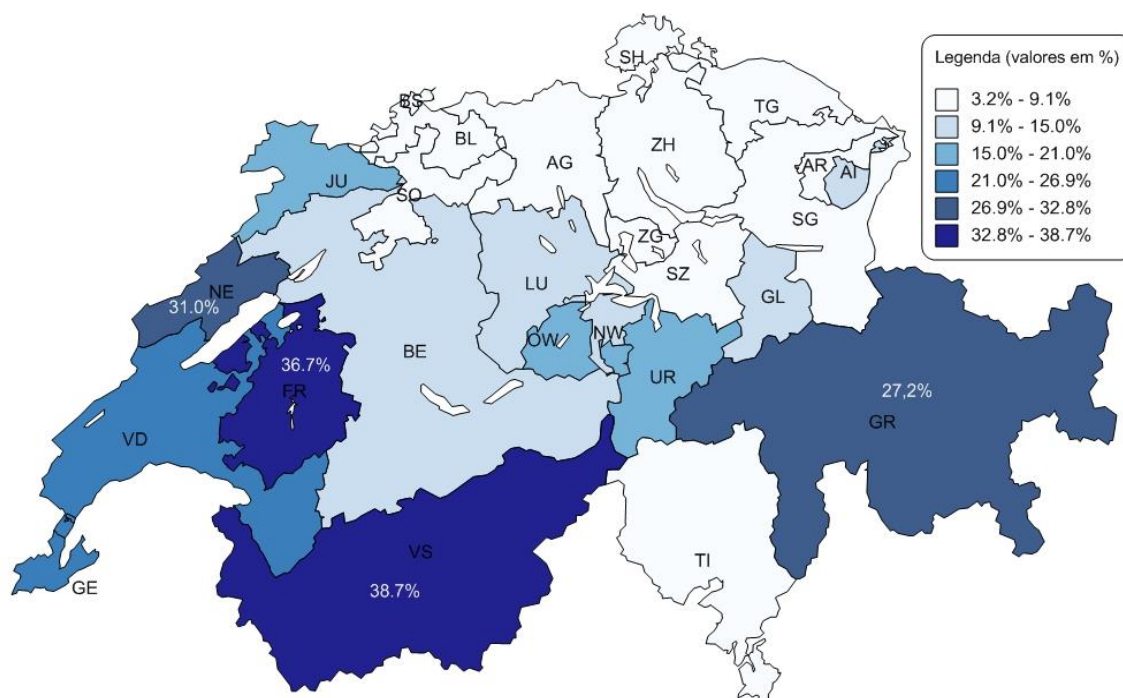
Mapa 1 Distribuição da população portuguesa permanente na Suíça, por cantão de residência, 2015



ZH-Zurique, FR-Friburgo, SO-Solothurn, BS-Basileia-Cidade, BL-Basileia-Campo, SH-Schaffhausen, AR-Appenzell A. Rh., AI-Appenzell I. Rh, SG-Saint-Gall, GR-Grisões, AG-Aargau, BE-Berna, TG-Turgóvia, TI-Ticino, VD-Vaud, VS-Valais, NE-Neuchâtel, GE-Genebra, JU-Jura, LU-Lucerna, UR-Uri, SZ-Schwyz, OW-Obwald, NW-Nidwald, GL-Glaris, ZG-Zoug

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), 2015 (cálculos do autor).

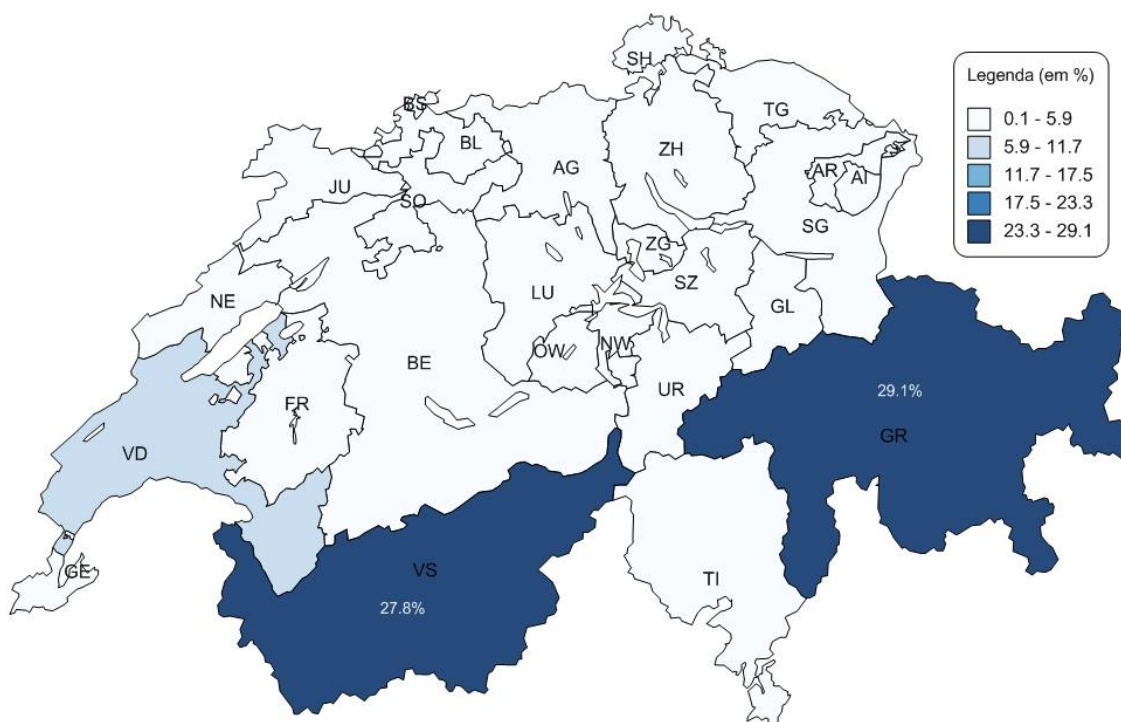
Mapa 2 População portuguesa permanente na Suíça em percentagem do número total de imigrantes, por cantão de residência, 2015



ZH-Zurique, FR-Friburgo, SO-Solothurn, BS-Basileia-Cidade, BL-Basileia-Campo, SH-Schaffhausen, AR-Appenzell A. Rh., AI-Appenzell I. Rh, SG-Saint-Gall, GR-Grisões, AG-Aargau, BE-Berna, TG-Turgóvia, TI-Ticino, VD-Vaud, VS-Valais, NE-Neuchâtel, GE-Genebra, JU-Jura, LU-Lucerna, UR-Uri, SZ-Schwyz, OW-Obwald, NW-Nidwald, GL-Glaris, ZG-Zoug

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), 2015 (cálculos do autor).

Mapa 3 Distribuição da população portuguesa residente de curta duração na Suíça, por cantão de residência, 2015



ZH-Zurique, FR-Friburgo, SO-Solothurn, BS-Basileia-Cidade, BL-Basileia-Campo, SH-Schaffhausen, AR-Appenzell A. Rh., AI-Appenzell I. Rh., SG-Saint-Gall, GR-Grisões, AG-Aargau, BE-Berna, TG-Turgóvia, TI-Ticino, VD-Vaud, VS-Valais, NE-Neuchâtel, GE-Genebra, JU-Jura, LU-Lucerna, UR-Uri, SZ-Schwyz, OW-Obwald, NW-Nidwald, GL-Glaris, ZG-Zoug

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), 2015 (cálculos do autor).

4 Características sociodemográficas

A emigração portuguesa para a Suíça é, maioritariamente, um movimento de trabalhadores em idade ativa. O gráfico 10, relativo à pirâmide etária dos portugueses detentores de um estatuto permanente, em 2015, mostra que se trata de uma população em idade ativa, em que a maioria (71.8%) tem entre 20 e 59 anos. Nota-se, igualmente, uma elevada proporção de jovens (24.7%) e uma diminuta percentagem de pessoas com 60 ou mais anos (3.1%).

No grupo dos ativos verifica-se uma distribuição sensivelmente equilibrada entre os até aos 39 anos, que representam 36.2% do total dos permanentes, e os com 40 ou mais anos que significam 35.6% do total.

Relativamente a 1991 e 2001, denota-se, simultaneamente, um rejuvenescimento dos grupos etários situados na base da pirâmide etária (nestes dois anos, os jovens até aos 19 anos representavam, respetivamente 22.9% e 22.1%) e um envelhecimento a partir dos 40 anos (o grupo de idades entre os 40 e os 59 anos aumentam de 13.0%, em 1991, para 24.3%, em 2001). Está-se, deste modo, perante uma população que apresenta alguma estabilidade e em que o lento, mas progressivo, envelhecimento dos residentes tem, nos últimos anos, sido mitigado pelo número de entradas com idades mais jovens. Por exemplo, os portugueses que entraram com estatuto permanente entre 2011 e 2015 tinham, maioritariamente, durante todo o período, menos de 40 anos,⁹ o que terá contribuído para o aumento, ainda que ligeiro, dos residentes neste grupo de idades (que passa de 60.9%, em 2011, para 63.8%, em 2015) e para uma, igualmente, ligeira evolução positiva da proporção dos que têm 40 ou mais anos (de 36.2% para 38.1%).

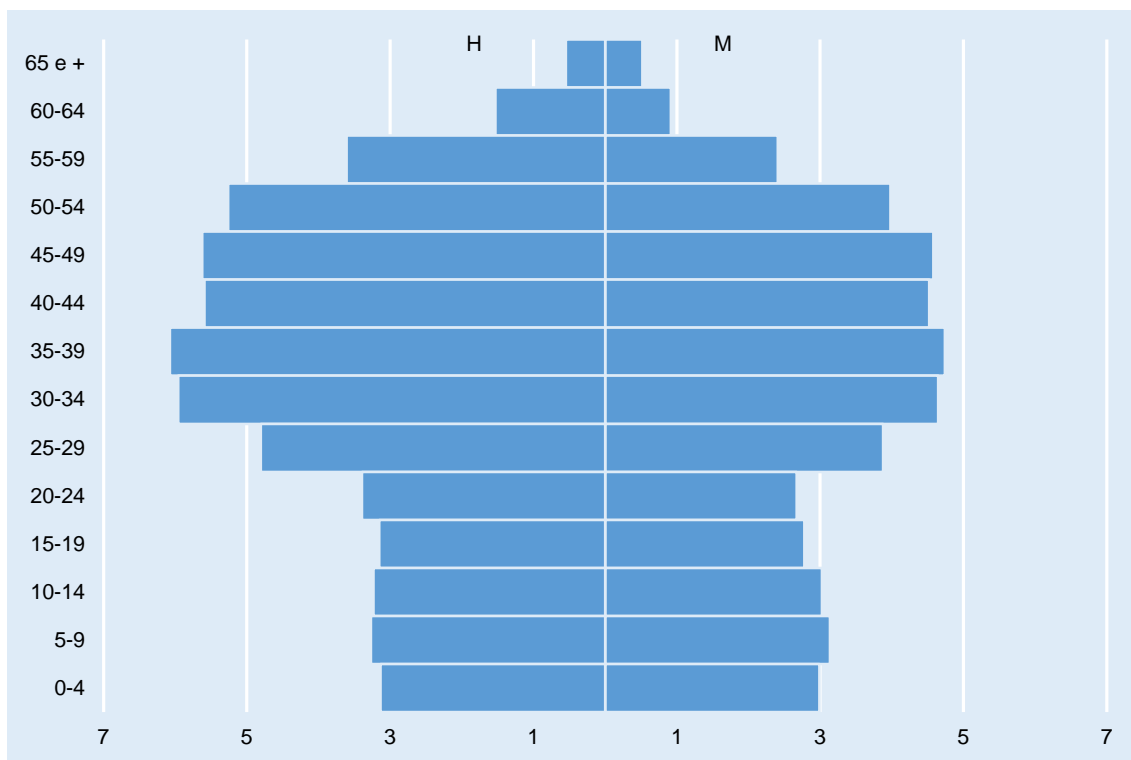
Como foi ilustrado atrás, o fluxo migratório para a Suíça apresentou uma forte componente feminina desde 1969. Entre os decénios de 1970 a 1990 verifica-se uma relação equilibrada entre a entrada de homens e mulheres. Só a partir do início do século XXI os homens começam a ser sistematicamente em maior número que as mulheres. O equilíbrio na entrada de homens e mulheres verificado até 1999 não foi correspondido por um igual equilíbrio no estoque da população portuguesa permanente na Suíça. Neste ano as mulheres representavam 48.0% do total de residentes portugueses. O aumento da masculinização do fluxo de entrada, a partir do ano 2000, veio contribuir para a criação de um maior desequilíbrio na composição sexual dos residentes, reduzindo-se a proporção de mulheres para 44.8%. Estes dados levantam uma certa perplexidade, uma vez que seria de esperar que,

⁹ Em 2011 a percentagem foi de 75.5%, em 2012, 74.5%, em 2013, 74.8%, em 2014, 74.2% e, em 2015, 75.0%.

em resultado da entrada em vigor do acordo de livre circulação, a percentagem por sexos continuasse a apresentar o equilíbrio verificado no passado. Em especial porque o reagrupamento familiar, que tem sido uma das principais formas de entrada das mulheres na Suíça (sendo responsável por mais de 50% das entradas femininas entre 1988 e 2007), deixou de estar condicionado a um período mínimo de permanência, tendo-se mesmo alargado aos detentores de uma autorização de curta duração (o que poderia fazer supor um aumento das entradas por estas via). Na ausência de constrangimentos legais à entrada de mulheres, é de admitir que a redução das entradas de mulheres e, subsequentemente, da sua proporção no volume de residentes portugueses, se fique a dever a uma procura diferencial de forças de trabalho masculinas e femininas por parte do mercado de trabalho helvético, ou à adoção de estratégias migratórias familiares diversas das registadas no passado.

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

Gráfico 10 Pirâmide etária da população portuguesa permanente na Suíça, 2015



Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), Statistik der Bevölkerung und der Haushalte (STATPOP), 2015 (cálculos do autor).

5 Integração económica

A emigração portuguesa para a Suíça é, como referido atrás, maioritariamente, composta por migrantes em idade ativa que procuram encontrar nesse país os rendimentos (ou a carreira) que não foi possível encontrarem em Portugal. Os dados sobre as entradas de portugueses empregados (isto é, de detentores de um contrato de trabalho no momento da entrada) confirmam a natureza laboral do movimento migratório português para a Suíça. Desde 1980, a proporção de empregados no número total de entradas tem sido, excetuando o ano de 1996, sempre superior a 50% (ver gráfico 11).

Os dados do inquérito ao emprego helvético permitem completar os dados relativos ao fluxo de entrada com informação sobre a população residente na Suíça.¹⁰

Em relação à condição perante o trabalho da população ativa portuguesa é possível afirmar que, ao longo dos anos considerados no quadro 1, a grande maioria trabalha por conta de outrem. Os trabalhadores por conta própria mantêm uma certa estabilidade ao longo do período em análise. Comparativamente à população estrangeira total, os portugueses apresentam uma menor proporção de trabalhadores por conta própria (em 2015, a percentagem total de estrangeiros a trabalhar por conta própria era de 5.2%) e uma maior percentagem de trabalhadores por conta de outrem (a percentagem destes trabalhadores no total de estrangeiros ativos era, em 2015, de 61.4%).

O desemprego dos portugueses denota uma evolução tendencialmente positiva nos últimos anos, atingindo, em 2015, aproximadamente 14,000 portugueses. O total de estrangeiros apresenta uma percentagem de desempregados ligeiramente inferior (6.5%) à dos portugueses. Os dados relativos aos desempregados registados nos serviços regionais de emprego suíços apontam para um número inferior de desempregados portugueses (11,016) e estrangeiros (67,014).¹¹ Comum a ambas as fontes é a tendência de aumento do número de desempregados entre 2010 e 2015. Nos dados do Inquérito ao Emprego esse aumento é de 5,000 desempregados e nos dados obtidos através dos serviços regionais de emprego o aumento é de 2,000 desempregados.

¹⁰ O Inquérito ao emprego suíço inclui, a partir de 2010, uma subamostra anual de 21,000 nascidos no estrangeiro, obtida do universo dos inscritos no sistema de registo de estrangeiros. Entre 2010 e 2015 foram inquiridos 9,031 naturais portugueses (a uma média anual de 1,505), 90.1% dos quais com uma autorização de residência permanente, 0.9% com uma autorização de residência de curta duração e 8.9 naturalizados suíços.

¹¹ Fonte: Staatssekretariat für Wirtschaft (SECO), vários anos, disponível em: <https://www.seco.admin.ch/seco/fr/home/seco/nsb-news.html>.

A análise dos ramos de atividade em que os portugueses desenvolvem a sua atividade profissional evidencia que os ramos da indústria, da construção, do comércio, do alojamento e restauração e das atividades de saúde e de apoio social empregam mais de 65.2% dos ativos (ver quadro 2). A evolução da inserção dos portugueses nos diversos setores de atividade nos últimos seis anos mostra um ligeiro recuo em dois dos tradicionais setores de inserção dos portugueses (indústria e construção) e no setor do comércio. No setor do alojamento e restauração mantém-se sensivelmente inalterada a proporção de portugueses e os setores ligados às atividades imobiliárias, às atividades de saúde e apoio social e aos serviços pessoais registam uma evolução positiva de trabalhadores portugueses.

Em comparação com o total de estrangeiros residentes na Suíça, os portugueses encontram-se mais representados nos setores da construção (em que se encontram 8.1% do total de estrangeiros), do alojamento e restauração (7.5%) e das atividades imobiliárias e económicas (5.8%). Por outro lado, encontram-se menos presentes no ramo da consultadoria científica e técnica (8.1% dos estrangeiros) e na categoria que agrega o conjunto dos ramos de atividade não individualizados no quadro (21.5%).

É importante completar a descrição do ramo de atividade profissional dos portugueses com informação sobre as profissões exercidas. Como mostra o quadro 3, os profissionais dos serviços pessoais e vendedores e os operários apresentam as percentagens mais expressivas, ocupando, em conjunto, metade dos trabalhadores portugueses. O terceiro grupo profissional mais expressivo é o dos trabalhadores não qualificados, seguido pelo dos operadores de instalações e máquinas. Ao longo do período considerado no quadro, registam-se algumas alterações na proporção de ativos nos diversos grupos profissionais. As mais significativas são a redução dos ativos ocupados nas profissões operárias e, embora com menor expressão, nos trabalhadores não qualificados. Em sentido contrário, de registar a evolução positiva dos empregados em profissões qualificadas, em especial nas profissões intelectuais e científicas.

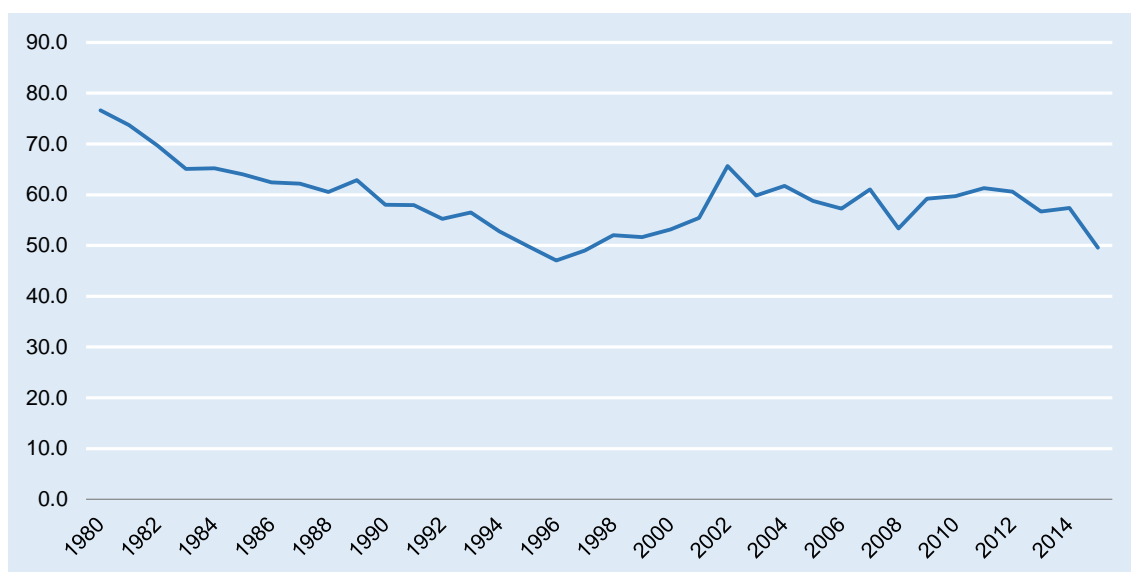
A evolução positiva dos ativos em profissões qualificadas encontra-se em linha com o crescimento da percentagem de detentores de formação superior durante o mesmo período, que passam de 6.7%, em 2010, para 10.8%, em 2015 (ver gráfico 12).

Analisados em conjunto, estes dados, quando comparados com a emigração portuguesa dos anos 1990 e inícios do século XXI, apontam para uma maior diversidade dos perfis profissionais e formativos dos emigrantes portugueses na Suíça. É de admitir que uma parte importante do aumento de emigrantes mais escolarizados e, por conseguinte, dos ativos em profissões mais qualificadas, resulta da emigração de indivíduos formados pelo sistema de ensino superior português (um movimento que se intensificou a partir da entrada em vigor do acordo de livre circulação entre a UE e a Suíça). Outra parte deverá ser resultado da qualificação interna dos filhos dos emigrantes portugueses. Contudo, segundo as estatísticas sobre a população portuguesa nos diferentes níveis de ensino suíços, o contributo desta

qualificação interna não deverá ter sido o determinante central se atendermos a que, no ano letivo 2009/2010, apenas 3.7% dos estudantes portugueses (1,302 estudantes) prosseguiram uma formação de nível superior (fonte: BFS, 2011).¹²

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

¹² A partir do ano letivo 2010/2011 os dados disponibilizados pelo BFS referem-se somente aos estudantes que prosseguem uma formação profissional de nível superior ou os que frequentam o ensino politécnico (deixando de fora os que frequentam o ensino universitário). Até ao ano letivo 2009/2010 os dados sobre os que frequentam o ensino universitário incluem os que realizaram a sua formação pré-universitária quer na Suíça, quer noutro país.

Gráfico 11 **Evolução da percentagem de empregados no fluxo de entrada de portugueses na Suíça, 1980-2015**

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos (cálculos do autor).

Quadro 1 **Evolução da estrutura da população portuguesa permanente na Suíça por condição perante o trabalho, 2010-2015**

Condição perante o trabalho	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Trabalhadores por conta própria	3.6	3.8	3.2	4.0	3.5	3.5
Empregados	76.4	77.7	76.6	73.5	75.7	76.3
Aprendizes	5.0	4.2	4.6	5.4	5.1	4.9
Desempregados	5.6	5.2	6.3	7.2	6.8	7.1
Outros não ativos	9.3	9.2	9.3	10.0	9.0	8.1

Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), Schweizerische Arbeitskräfteerhebung (SAKE), disponível em: <https://www.bfs.admin.ch/bfs/en/home/statistics/work-income/surveys/slfs/pub-findings.assetdetail.277705.html> (cálculos do autor).

Quadro 2 Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego na Suíça por ramo de atividade económica, 2010-2015

Ramo de atividade económica	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Indústria transformadora	16.6	16.5	14.7	12.9	14.4	14.6
Construção	17.2	19.2	18.1	18.8	16.1	14.0
Comércio e reparação de veículos	16.5	15.5	15.6	15.7	13.4	13.0
Alojamento e restauração	11.8	10.4	9.3	10.1	12.1	11.1
Atividades imobiliárias	6.6	8.3	8.5	7.2	8.4	9.2
Atividades de consultadoria científicas, técnicas e similares	4.5	3.2	3.5	4.2	4.5	4.5
Atividades de saúde humana e apoio social	10.4	9.9	10.4	11.0	10.7	12.5
Atividades artísticas, dos serviços pessoais e similares	6.7	7.1	8.9	8.2	7.9	8.2
Outros setores	9.8	9.8	11.2	11.8	12.5	12.8

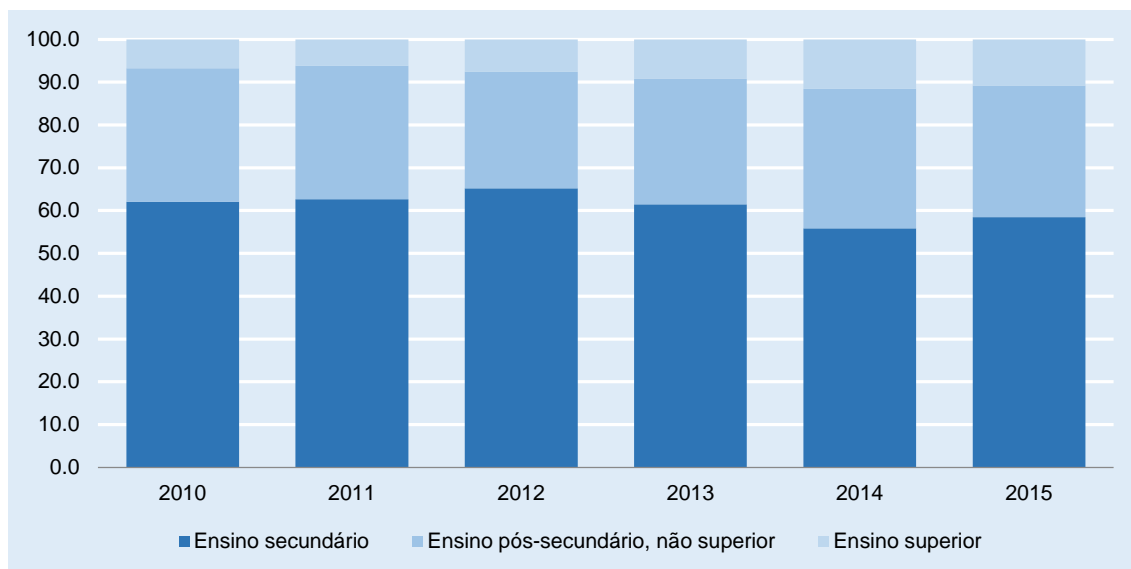
Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), Schweizerische Arbeitskräfteerhebung (SAKE), disponível em: <https://www.bfs.admin.ch/bfs/en/home/statistics/work-income/surveys/slfs/pub-findings.assetdetail.252842.html> (cálculos do autor).

Quadro 3 Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego na Suíça por grupo profissional, 2010-2015

Grupo profissional	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas	2.3	2.7	1.8	2.5	4.3	3.3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	4.0	4.3	5.1	5.3	5.9	7.6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	8.0	8.0	7.5	10.6	10.0	8.8
Pessoal administrativo e similares	4.8	4.8	5.8	6.1	5.2	5.4
Pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	27.5	25.5	26.5	25.4	27.8	27.6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	2.2	2.0	1.5	1.6	2.0	2.3
Operários, artífices e trabalhadores similares	26.9	28.2	27.0	25.3	25.1	22.8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	10.8	11.4	10.1	9.1	7.7	9.8
Trabalhadores não qualificados	13.6	13.0	14.6	14.2	12.0	12.3

Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), Schweizerische Arbeitskräfteerhebung (SAKE), disponível em: <https://www.bfs.admin.ch/bfs/en/home/statistics/work-income/surveys/slfs/pub-findings.assetdetail.252842.html> (cálculos do autor).

Gráfico 12 Evolução da estrutura da população portuguesa ativa na Suíça por qualificação escolar, 2010-2015



Fonte Office Fédéral de la Statistique (BFS), Schweizerische Arbeitskräfteerhebung (SAKE), disponível em: <https://www.bfs.admin.ch/bfs/en/home/statistics/work-income/surveys/slfs/pub-findings.assetdetail.336375.html> (cálculos do autor).

5 Remessas

O desenvolvimento do envio de remessas por parte de portugueses na Suíça para Portugal constitui um indicador da importância assumida por este destino migratório a partir de inícios dos anos de 1990. Em 1992, 18.7% das remessas recebidas em Portugal provinham deste país, afirmando-se a Confederação Helvética nesta data como o segundo país mais significativo no envio de remessas para Portugal. Os dados do quadro 4 permitem observar que a Suíça se manteve como uma importante origem das remessas dos emigrantes, representando, a partir de 2002, sistematicamente mais de 20% do total de remessas e, a partir de 2010, quase sempre mais de um quarto do total do dinheiro enviado pelos emigrantes para Portugal. Em comparação com outros destinos da emigração portuguesa, estes valores apenas são ultrapassados pelas remessas enviadas pelos emigrantes portugueses em França que, apesar de uma tendência decrescente (interrompida no último ano considerado), continuam a ser quem envia o maior volume de remessas.

A evolução das remessas espelha, por um lado, o crescimento da emigração portuguesa para a Suíça e, por outro, o desenvolvimento da economia helvética. Os efeitos desta última explicam, em parte, a redução do volume verificado no início do século XXI, bem como a diminuição ocorrida em 2009.

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

Quadro 4 Remessas de portugueses residentes na Suíça recebidas em Portugal, 2000-2015

Ano	Remessas totais recebidas em Portugal (em milhões de euros)	Remessas de portugueses residentes na Suíça	
		Milhões de euros	% das remessas totais
2000	3,458	656	19.0
2001	3,737	722	19.3
2002	2,818	629	22.3
2003	2,434	517	21.2
2004	2,442	531	21.7
2005	2,277	520	22.8
2006	2,420	531	21.9
2007	2,588	545	21.0
2008	2,485	554	22.3
2009	2,282	531	23.3
2010	2,426	613	25.3
2011	2,431	681	28.0
2012	2,750	697	25.4
2013	3,016	738	24.5
2014	3,061	813	26.6
2015	3,315	842	25.4

Fonte PORDATA, a partir dos dados do Banco de Portugal, disponível em:

<http://www.pordata.pt/Portugal/Remessas+de+emigrantes+total+e+por+principais+países+de+origem-2367>.

6 Naturalizações

A aquisição da cidadania é um elemento importante no processo de integração social e política do imigrante no país de residência. A análise dos números relativos à aquisição da cidadania helvética deverá ter em atenção a lei suíça sobre a naturalização de cidadãos estrangeiros. Segundo esta lei, a aquisição da cidadania por naturalização só é permitida caso a pessoa tenha residido legalmente na Suíça por 12 anos, três dos quais durante os últimos 5 anos anteriores ao pedido de naturalização (para as crianças, as idades entre os 10 e os 20 anos contam a dobrar). É, ainda, necessário que a pessoa esteja integrada no modo de vida suíço e esteja familiarizada com os costumes e tradições suíças (o que inclui, naturalmente, a capacidade de comunicar numa das línguas oficiais suíças).¹³

Nos dados do quadro 5 e do gráfico 13 é evidente o lento, mas contínuo, aumento das naturalizações até 2005,¹⁴ uma relativa estabilização, ainda que com ligeiras flutuações, entre 2006 e 2014 e um aumento significativo no último ano da série temporal considerada. Em relação ao total de portugueses com autorizações de residência permanentes, a percentagem de naturalização dos portugueses ultrapassa 1% em 2004 e chega quase aos 2% em 2006 e em 2015. De notar que o volume de naturalizações de portugueses regista, durante o período em análise, uma evolução mais intensa do que a apresentada pelo número de portugueses com autorização de permanência permanente. Enquanto estes apresentam um aumento de 51,9%, as naturalizações assinalam uma evolução de 362,4%, em resultado, certamente, do aumento do número de portugueses que satisfazem as condições necessárias à aquisição da cidadania helvética.

[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

¹³ Lei da nacionalidade suíça (Bürgerrechtsgesetz, BüG; Loi sur la nationalité, LN), artigos 12 a 17, disponível em: <https://www.admin.ch/opc/en/classified-compilation/19520208/index.html>.

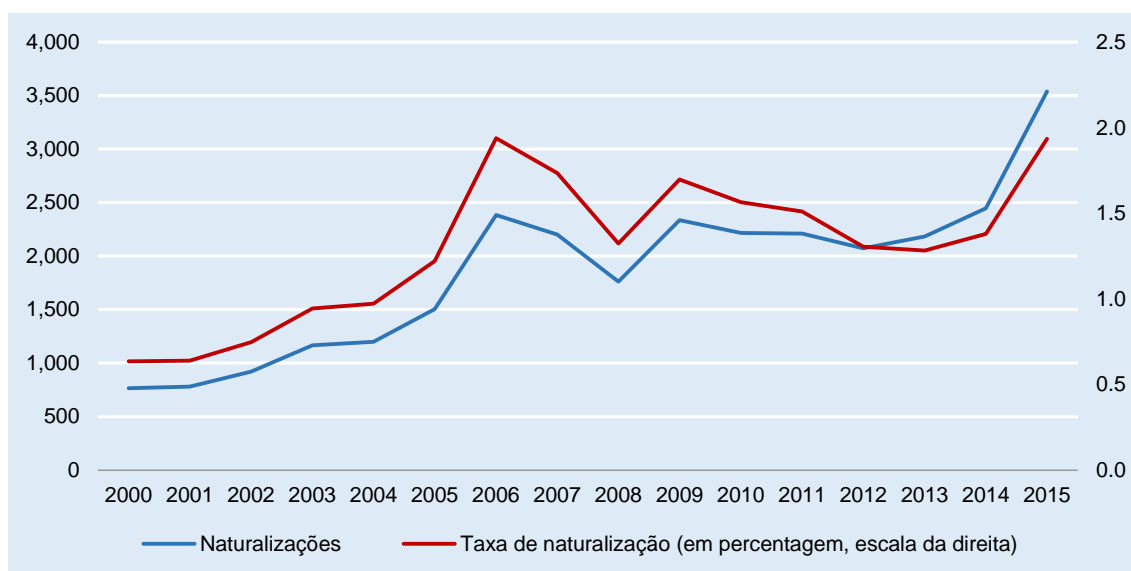
¹⁴ Este aumento regista-se desde o início dos anos 90, em especial após a introdução, em 1992, da possibilidade da dupla cidadania na Lei da nacionalidade helvética.

Quadro 5 Evolução do número de naturalizações de estrangeiros residentes na Suíça, total e com nacionalidade portuguesa, 2000-2015

Ano	Total de naturalizações de estrangeiros	Naturalizações de portugueses	
		N	% do total de naturalizações
2000	28,700	765	2.7
2001	27,586	779	2.8
2002	36,515	920	2.5
2003	35,424	1,165	3.3
2004	35,685	1,199	3.4
2005	38,437	1,505	3.9
2006	46,711	2,383	5.1
2007	43,889	2,201	5.0
2008	44,365	1,761	4.0
2009	43,440	2,336	5.4
2010	39,314	2,217	5.6
2011	36,012	2,211	6.1
2012	33,500	2,071	6.2
2013	34,061	2,184	6.4
2014	32,836	2,447	7.5
2015	40,689	3,537	8.7

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM), vários anos (cálculos do autor).

Gráfico 13 Evolução das naturalizações de portugueses residentes na Suíça, números absolutos e taxa de naturalização, 2010-2015



Nota Taxa de naturalização = número de naturalizações de portugueses / número de portugueses residentes permanentes x 100. Dado que a naturalização exige uma permanência de 12 anos na Suíça, foi usada apenas a população com estatuto de residência permanente (foram, assim, excluídos os detentores de autorizações de residência anual e de curta duração).

Fonte Secrétariat d'Etat aux Migrations (SEM) e Office Fédéral de la Statistique (BFS), vários anos (cálculos do autor).

Nota sobre os dados

A) Sobre a diferença entre os dados do Bundesamt für Statistik (BFS, Office Fédéral de la Statistique) e do Staatssekretariat für Migration (SEM, Secrétariat d'Etat aux Migrations)

A principal diferença entre ambas as fontes de dados que influi sobre os dados relativos ao movimento da população portuguesa refere-se à forma de contabilização das mudanças de estatuto (de não permanente para permanente). Enquanto, até 2010, os dados do BFS integravam as mudanças de estatuto como novas entradas no ano em que se concretizava essa mudança (mesmo que a pessoa já tivesse entrado na Suíça há mais anos), atualmente a mudança é registada de forma automática logo que o período de estadia ultrapasse um ano.

O BFM continua a contabilizar a mudança de estatuto no ano da mudança formal do estatuto.

Esta transferência de uma estatística (relativa aos não permanentes) para outra (a respeitante aos permanentes) explica o elevado número de entradas em 2007 e 2008. Em resultado da entrada em vigor da livre circulação de pessoas em junho de 2007, milhares de pessoas dos 17 Estados da União Europeia obtiveram autorizações de residência permanentes.

Outras diferenças referem-se à forma de contabilização dos requerentes de asilo e dos funcionários internacionais, que são contabilizados nos dados do BFS, mas não nos dados do SEM (Hurst, 2014).

B) Principais tipos de autorizações existentes para os emigrantes portugueses

Definições traduzidas e adaptadas da página do State Secretariat for Migration sobre “The various residence permits for nationals of EU and EFTA member states”.¹⁵

Autorizações de curta duração [L] EU/EFTA. Autorização atribuída a pessoas ativas na Suíça por um período inferior a um ano. A validade desta autorização corresponde à duração do contrato de trabalho ou da prestação de serviço. Quando a atividade laboral tem uma duração

¹⁵ Em https://www.sem.admin.ch/sem/en/home/themen/aufenthalt/eu_efta.html.

igual ou inferior a três meses por ano civil, os cidadãos da UE-27/EFTA não necessitam de uma autorização, sendo apenas necessário o seu registo através do empregador helvético.

Autorizações de permanência [B] EU/EFTA. Autorização atribuída a cidadãos da UE-27/EFTA quando exercem uma atividade por um período superior a um ano ou por um período não limitado; os trabalhadores independentes têm acesso a esta autorização após prova do desempenho de uma efetiva atividade independente; os não ativos têm de comprovar a disponibilidade de suficientes meios financeiros para si e para os seus membros familiares, assim como um seguro de doença e de acidentes. A autorização é válida por cinco anos e prorrogável. No caso dos estudantes a validade é de um ano, sendo prorrogável até à conclusão da formação caso se mantenham as condições que levaram à sua atribuição.

Autorização de residência permanente [C] EU/EFTA. Após cinco anos de permanência legal e ininterrupta na Suíça, é atribuída aos cidadãos da EU-15/EFTA, em resultado de acordos bilaterais, uma autorização de residência permanente [C]. Esta tem um período de validade ilimitado, mas encontra-se sujeita a um prazo de controle de cinco anos.

Referências bibliográficas

- Baganha, M.I. (1993), “Principais características e tendências da emigração portuguesa”, em AA-VV, *Estruturas Sociais e Desenvolvimento. Actas do II Congresso Português de Sociologia*, vol. I, Lisboa, Fragmentos, pp. 819-835.
- BFS (2011), *Elèves et Étudiants 2009/10*, Neuchâtel, Office Fédéral de la Statistique.
- Fibbi, R., et al. (2010), *Les Portugais en Suisse*, Berna, Office Fédéral des Migrations.
- Hurst, S. (2014), *Wie hoch ist die Zuwanderung wirklich?* Zürich, Avenir Suisse (<http://www.avenir-suisse.ch/37854/wie-hoch-ist-die-zuwanderung-wirklich/>).
- Marques, J.C. (2006), *Os Novos Movimentos Migratórios Portugueses. O Caso da Emigração Portuguesa para a Suíça*, dissertação de doutoramento, Coimbra, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Marques, J.C. (2008), *Os Portugueses na Suíça. Migrantes Europeus*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Peixoto, J. (1993), “Migrações e mobilidade. As novas formas da emigração portuguesa a partir de 1980”, em M.B. Silva, M.I. Baganha, M.J. Maranhão e M.H. Pereira (orgs.), *Emigração/Imigração em Portugal*, Lisboa, Fragmentos, pp. 278-307.

OEm

Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o CIES-IUL, o Centro de Estudos Geográficos (CEG), da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia (IS-UP), da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIOUS), da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Country Reports, 3
Título	Suíça
Autores	José Carlos Marques
Editor	Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL
Data	Novembro de 2016
ISSN	2183-8291
DOI	10.15847/CIESOEMCR032016
URI	http://hdl.handle.net/10071/12068

Como citar Marques, José Carlos (2016), "Suíça", *OEm Country Reports*, 3, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
DOI: 10.15847/CIESOEMCR032016

www.observatorioemigracao.pt



Parceiros



Centro de Estudos Geográficos
IGOT - UNIVERSIDADE DE LISBOA



Apoios



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



COMUNIDADES
PORTUGUESAS